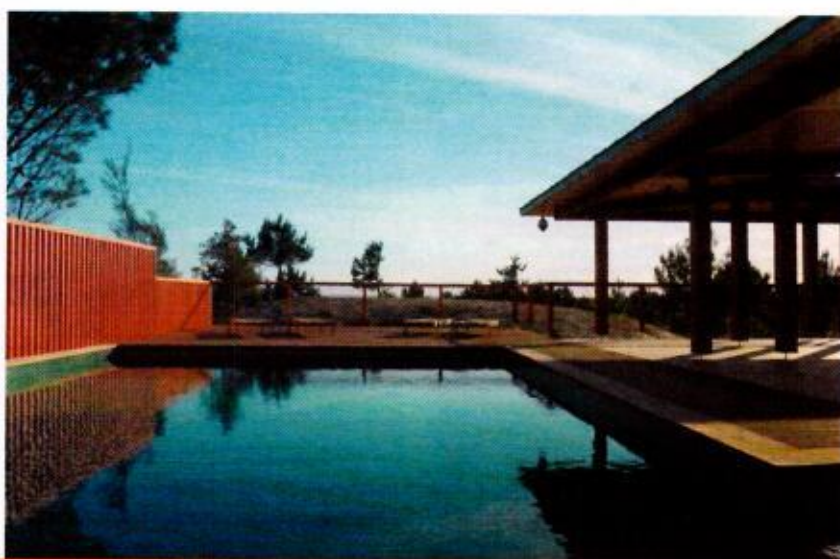


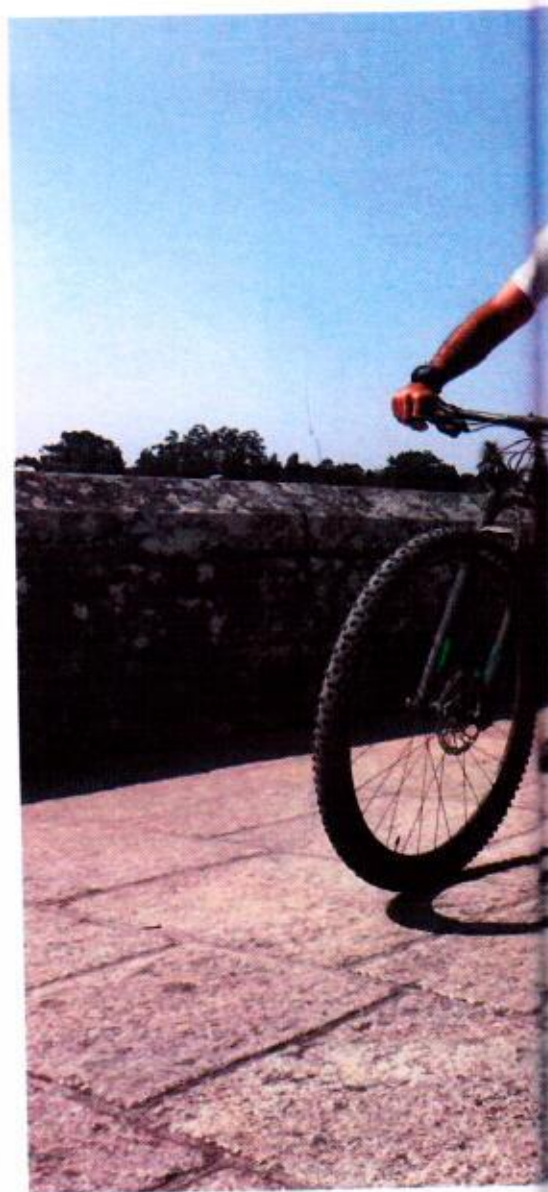
BANHADO PELO MAR, ABENÇOADO PELA SERRA

Texto: Carlos Pinto | Imagens: Feól Viana e Carlos Pinto

Feel Viana Hotel - Viana do Castelo



EM PLENO MINHO, ABRIU UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA QUE ALIA TURISMO E DESPORTO. EMBRENHADA NA NATUREZA, A DOIS PASSOS DO MAR E RODEADA POR PINHAL, ESTA UNIDADE SURTIU DO SONHO DE UM JOVEM EMPRESÁRIO, JOSÉ SAMPAIO, TAMBÉM ELE PRATICANTE DE BTT.



Viana do Castelo transporta-nos às nossas raízes. As pessoas são simpáticas e verdadeiras, os aromas que fluem no ar misturam a natureza quase virgem da serra com a brisa do mar e tudo parece confluír numa união perfeita. E foi precisamente há cerca de 10 anos que José Sampaio, um jovem empresário que apostou bem cedo no Douro (mais propriamente nos cruzeiros), vislumbrou aquele que seria o seu grande sonho: a construção de um hotel com uma grande aposta

na área do desporto. Volvidos dez anos e muitos percalços pelo caminho (burocracias inerentes a um processo de licenciamento e construção), eis que o sonho se tornou realidade. E em tempo recorde! Em 11 meses tudo ficou pronto, fruto do trabalho e do empenho de todas as empresas envolvidas no projeto. Neste hotel, e como fez questão de assinalar o Diretor desta unidade hoteleira, "a maior parte dos fornecedores são agentes locais". E a qualidade dos pormenores salta à vista. A madeira predomina não só na parte externa, em plena simbiose com a envolvente, mas também o interior.

A decoração é discreta, mas cuidada e funcional e respira-se um clima temperado, sem grandes correrias, precisamente o que se pretende para quem pretende passar alguns dias.

MAIS DO QUE UM HOTEL, UM PONTO DE ENCONTRO

O hotel em si dispõe de tudo aquilo que se espera de uma unidade de quatro estrelas: parque de estacionamento privativo, quartos espaçosos e equipados com tudo aquilo a que temos direito (casa de banho, minibar, wifi, televisão, varanda com vista para a serra e mar, uma cama espaçosa, etc). Mas existem outras valências que



Num dos nossos roteiros tivemos a companhia de Garrett McNamara, o surfista de ondas gigantes. Ele ficou maravilhado com a paisagem e sobretudo com a comida

saltam à vista, como uma pista de dirt, loja de desporto onde podemos alugar bicicletas Scott (BTT, estrada, elétricas, Fatbikes, bikes para crianças, GPS, etc), material de Surf, Kite e corrida. Esta loja, em parceria com a Viana Cycles, organiza tours não só para os hóspedes do hotel, como também para quem queira conhecer Viana ou Ponte de Lima. Existem percursos pré-definidos e podem ainda ser feitos outros consoante a necessidade de um grupo específico. Claro que existem outros serviços à disposição, como massagens desportivas (e não só), banho turco, sauna, piscina e menus preparados por nutricionistas.

Para além disso, o hotel dispõe de cacifos próprios para quem quiser visitar o hotel com a sua própria bicicleta e ainda oficina self service. Um dos objetivos do Feel Viana, é que o hotel seja um ponto de encontro para os ciclistas de Viana do Castelo e arredores. E existem inúmeras oportunidades para todos os que queiram visitar este espaço, como estágios, apresentação de produtos, entre outros eventos.

ROTAS

Viana do Castelo (e as freguesias envolventes) é terra de grandes ciclistas. Um dos melhores betetistas do mundo em provas de endurance

PERCURSOS DISPONÍVEIS

FÁCIL

Distância: 35 km **Subida acumulada:** 390 m
Este percurso é diferente dos que fizemos, mas é sobretudo mais acessível. Inclui a subida à serra de Santa Luzia, ex-libris de Viana do Castelo e o regresso é feito sempre junto à costa, pela ciclovia.



DIFÍCIL

Distância: 83 km **Subida acumulada:** 1000 m
Este percurso é feito em estrada pela orla costeira até à serra D'Arga, sendo o regresso percorrido nas margens do rio Lima.



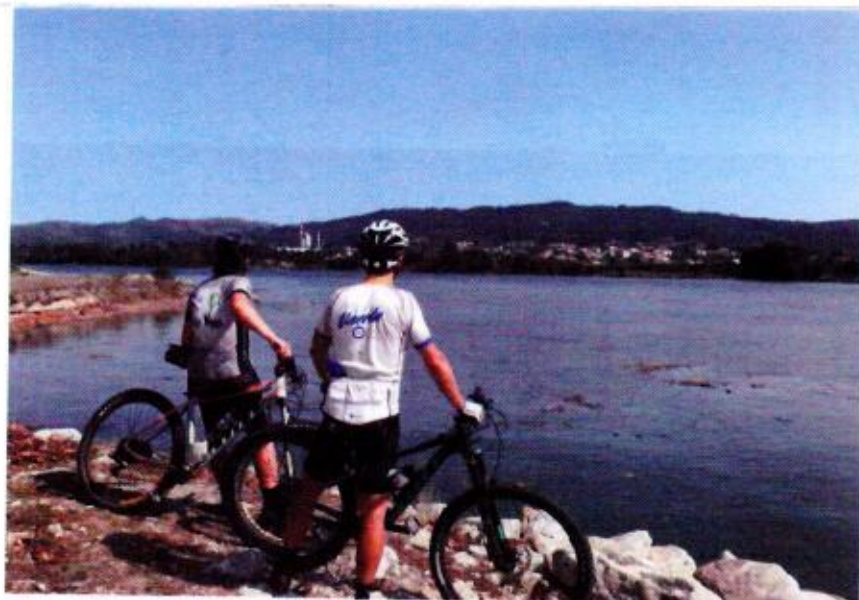


Pedalar no Alto Minho e não provar uvas é o mesmo que ir a Belém e não comer os famosos pastéis

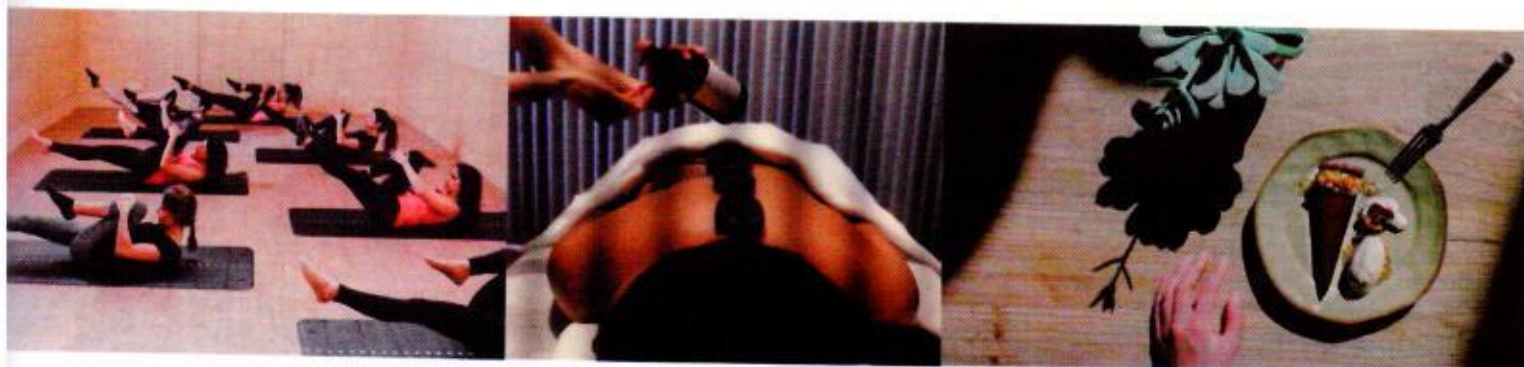
é vianense - Luis Leão Pinto -, atleta que passou grande parte da sua vida a treinar nesta zona. De entre a panóplia de passeios que o hotel sugere, fizemos uma rota que mistura gastronomia, arquitetura e flora. Iniciámos o trajeto logo após um pequeno almoço abundante - como é tradição no norte - e sempre escoltados pelo simpático guia Ricardo Felgueiras (ele próprio ex-ciclista profissional). Tínhamos como companheiros de pedalada neste dia, nada mais nada menos do que Garrett MacNamara (o icónico surfista de ondas gigantes), o seu treinador pessoal e ainda Landon MacNamara (surfista,

cantor e modelo). Por entre canaviais, eucaliptos e campos cobertos de milho, percorremos corta fogos e estradas de terra batida sempre em plena cavaqueira até desembocarmos nas margens do rio Lima, um dos ex-líbris do Alto Minho e importante fonte de rendimentos para os pequenos agricultores locais que dependem do seu caudal para sustentar as suas colheitas. Serpenteámos as margens ora arenosas, ora com terra compacta rumo a Ponte de Lima, considerada a vila mais antiga de Portugal. O percurso em si não apresenta dificuldades e até é divertido de fazer, fruto das alterações de relevo, da heterogeneidade da paisagem e do contraste entre o ponto de partida (Viana do Castelo) e sensivelmente metade do percurso, em Ponte de Lima.

Volvidos 25 km, com pouco desnível acumulado, chegámos a Ponte de Lima devidamente engalanada para as festas locais. Atravessámos a estrada junto ao rio em direção à Ponte romana, um dos marcos seculares desta terra e "ala que se faz tarde", pois tínhamos marcado um ponto de encontro no Café



AS ROTAS SUGERIDAS SÃO APRAZÍVEIS E FEITAS À MEDIDA DAS NOSSAS NECESSIDADES. E O NOSSO GUIA, O RICARDO, É UM EXCELENTE COMUNICADOR



Arnado, na margem direita. A sede era muita e a fome começava a apertar, pelo que fomos servidos de imediato. Por entre dois dedos de conversa com MacNamara, percebemos que o surf é mais a sua onda e que o BTT não é, realmente, a sua praia. Descontraído, disponível e bon vivant, trocámos contactos, abordámos a História de Portugal, os dilemas da vida, os prazeres do palato e ainda fomos interpelados por três turistas americanas que supostamente percorriam o Caminho de Santiago a pé. O mundo é pequeno e descobrimos que uma delas morou na mesma cidade de MacNamara. Coincidência ou não, a verdade é que tínhamos de dar corda aos pedais e fazer-nos ao caminho. Rumámos a uma pizzaria bem no centro de Ponte de Lima onde fomos rapidamente – e abundantemente atendidos – e voltámos a pegar nas bicicletas. O trajeto de regresso, sensivelmente mais 25 km, foi feito por um caminho diferente. Aproveitámos a ecopista do Lima e

ainda fizemos um atalho por entre quintas ancestrais e plantações põntilhadas, ora aqui, ora acolá, pelo típico vinho americano. Provar umas bagas alheias nunca fez mal a ninguém e depois de adoçarmos a boca seguimos caminho. Nesta zona minhota a calçada continua a fazer parte das estradas como forma de preservação do património histórico, pelo que por entre curvas e contracurvas fomos apercebendo que estávamos a passar exatamente nos mesmos locais onde outrora os carros de bois puxavam as carroças carregadas de tojo para os animais e onde a atividade que predominava era essencialmente a agricultura. No Alto Minho sobressai sempre o seu verde característico. Num ano de seca, quase nem damos conta nesta zona que existe falta de água, tal é a prevalência de furos de água, riachos, fontes e minas. Contudo, como fez questão de salientar o Ricardo Felgueiras, é notório um decréscimo do caudal dos rios e das barragens. Conhecedor nato

destas paragens e não só, o nosso guia foi a pessoa ideal para nos dar a conhecer uma zona quase desconhecida para nós, mas que tem muito para oferecer. O Sports Center do Hotel não tem só este percurso de 50 km. Na calha estão percursos para todos os gostos, com distâncias mais curtas e mais longas, tanto na serra de Arga como no recém-criado Bike Park de Ponte de Lima. E podes estar descansado pois existe polivalência na prestação deste serviço: se quiseres ir num ritmo calmo, não há problema, mas se preferires cerrar o punho, garantimos-te que o Ricardo está perfeitamente apto para isso. E chegámos a fazer um trajeto de ciclismo de estrada com 103 km que passou por Ponte Lima, Pedras Finas, Cunha, Covas, Caminha, Vila Praia de Âncora, Moledo e novamente Viana, por estradas lindíssimas que recomendamos vivamente. Na próxima edição da revista Ciclismo a fundo contamos-te como foi. **E**

HOTEL FEEL VIANA



Nas traseiras do hotel há um mini bike park ideal para miúdos e graúdos. Foi uma excelente forma de dar vida a um espaço que não teria utilidade



Construído numa envolvente única, entre a serra e o mar, o Feel Viana aposta na qualidade e na customização dos serviços prestados como cartão de visita. Para além de uma loja com material de ciclismo e de surf possui um serviço rent a bike com bicicletas de gama média e média/alta da Scott (incluindo várias Spark), desde o BTT, passando pelas bicicletas elétricas, Fatbikes, bicicletas de ciclismo e ainda modelos para crianças. O restaurante serve refeições cuidadas e deliciosas, num cenário requintado, mas com dress code casual. E existem packs especiais para betetistas/ciclistas que incluem vouchers no Spa, refeições, tours de bicicleta, etc). Bem como os amantes das bicicletas gostam.

Preços: pack de quatro noites a partir de 465 euros; existem outros packs

Site: www.hotelfeelviana.com

E-mail: info@hotelfeelviana.com

Localização: 41°40'52.2"N 8°49'47.9"W

Contacto: 258 330 330

Bicicleta recomendada: uma bicicleta de suspensão total é preferível. Para o Bike Park, uma de Enduro, All Mountain ou DH será a melhor opção.

Época: Todo o ano

Onde comer: Orlandinho pizzeria e Café Arnado

Site recomendado: www.bikeparkpontedelima.com



46 quartos; 9 bungalows; Bar; Piscina interior; Sala de Yoga; Spa, Wifi; Sauna; Banho turco; Posto de abastecimento elétrico; Parque privativo; Sports Center; Ginásio; Piscina exterior; Bar de praia; Restaurante; Cacifos para bicicletas, Duches; Lavagem de bicicletas; Ementas para ciclistas; Lavagem e secagem diária de roupa; Mini oficina